



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

## **A IMPORTÂNCIA DO MODELO EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE DINAMIZADORES EM PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PARENTAL**

Fabiani Jacira Arguilar Lima, Lirene Finkler, Grazielli Fernandes,  
Giorgia Fabiana Vieira dos Santos, Maria JusaraRisso  
Maria Angela Mattar Yunes (orientador)  
Universidade La Salle

**Área Temática:** Ciências Humanas

**Resumo:** O trabalho com grupos de famílias na perspectiva da educação parental é um dispositivo importante no contexto de políticas públicas, sejam elas de assistência social, saúde ou judicial. O presente trabalho apresenta reflexões sobre uma proposta pedagógica de “Formação de Dinamizadores em Educação Parental”, tema que vem sendo desenvolvido em nosso grupo de pesquisa. Programas de educação parental podem envolver momentos individualizados, mas predominam ações grupais, com o objetivo de promover reflexão dialógica sobre as práticas parentais de acordo com as etapas de desenvolvimento dos filhos. O dinamizador, profissional e responsável por conduzir as atividades do grupo, tem-se mostrado figura importante neste processo, visto que motiva o intercâmbio de experiências entre os participantes de maneira sensível e aberta. Ele possibilita o diálogo confortável e descontraído, devido à sua postura aberta para aprender e construir conhecimento sem atitudes de julgamento, características do modelo experiencial (MARTIN, 2009). Nessa perspectiva, o profissional deve estar preparado para resistir à atitude de informar teorias e técnicas, valorizando os saberes, vivências prévias e trocas entre os participantes. A principal tarefa do dinamizador é suscitar a reflexão dos participantes acerca dos temas abordados, possibilitando que analisem seus conhecimentos e produzam novos significados para os modos de exercer e desfrutar a parentalidade. Dessa forma, busca-se formar dinamizadores que conduzam intervenções com foco na parentalidade positiva, centrados em prevenir os maus-tratos e a negligência contra crianças e jovens e construir estratégias para os bons tratos e bem-estar nas interações familiares. São destacadas três dimensões a serem trabalhadas no processo de formação: 1) a problematização e desconstrução do conceito tradicional de família, de modo a abarcar as diferentes configurações e expressões de relações familiares presentes na contemporaneidade; 2) a compreensão da dimensão da parentalidade positiva; 3) o exercício da metodologia experiencial. A metodologia experiencial em educação parental configura-se como uma forma de intervenção que parte de trocas de experiências parentais dos participantes, com vistas à ampliação do repertório de alternativas para solucionar problemas familiares cotidianos, relacionados às diferentes etapas de desenvolvimento de seus filhos. Mostra-se especialmente desafiadora, pois exige que os profissionais reconheçam as características e forças comunitárias e saiam de um papel de regulação das relações familiares em contextos de vulnerabilidade social.

**Palavras-Chave:** Educação Parental, Modelo Experiencial, Intervenções.